

Um número crescente de crianças pequenas tem ingressado na creche nas últimas décadas, o que torna o processo de adaptação uma questão que merece ser discutida. Apesar de não haver consenso sobre a definição exata desse processo, é possível pensar em indicadores de adaptação da criança à creche, como: irritação, choro, alteração no padrão de alimentação, sono e evacuação, capacidade de explorar o ambiente e interação com educadoras e outras crianças. Além disso, estudos têm identificado fatores que podem influenciar esse processo: idade da criança, qualidade prévia da interação mãe-bebê, temperamento da criança, expectativas da família em relação à creche e qualidade da relação com as educadoras. Neste estudo, pretende-se acompanhar o processo de adaptação de 17 bebês que ingressaram em turmas de berçário entre quatro e nove meses de idade. Especificamente, busca-se verificar se houve diferença nas reações dos bebês entre a primeira e quarta semana na creche. Para tanto, utilizou-se uma escala de avaliação da adaptação da criança à creche (NUDIF/CRESCI, 2011), composta por 35 itens organizados em oito categorias (*Reações da criança na chegada, Reações ao permanecer na creche, Reações corporais da criança, Interação com a educadora, Interação com o ambiente, Interação com outras crianças, Manifestações afetivas e Reações da criança na saída*). A pontuação é feita através de escala *likert* de cinco pontos. Responderam à escala, as educadoras responsáveis pelos bebês, totalizando nove educadoras. Cada educadora preencheu a escala no último dia da primeira e da quarta semana de adaptação dos bebês. Calculou-se as médias de cada categoria e a média do escore total da escala para cada semana, sendo que escores maiores indicam melhor reação da criança frente a adaptação. Verificou-se que as médias dos escores de todas as categorias e escore total foram maiores para quarta semana, apresentando diferença significativa ( $p \leq 0,01$ ). Ao comparar cada categoria por semana, verificou-se que a categoria com menor escore na primeira semana foi *Reações ao permanecer na creche*, indicando necessidade da criança da presença de um familiar no mesmo ambiente e de sair antes dos horários previstos; contudo, essa mesma categoria apresentou o maior escore entre as categorias na quarta semana, o que indica que as crianças apresentaram maior facilidade para aceitar essas mudanças. Na quarta semana as categorias com escores mais baixos foram *Interação com outras crianças* e *Manifestações afetivas*, evidenciando dificuldade das crianças para manter relações positivas com outras crianças e para lidar com sentimentos de raiva e frustração. Apenas um bebê obteve escore total maior na primeira semana, o que pode indicar um retrocesso na adaptação ou, ainda, que para ele quatro semanas não foram suficientes para se adaptar ao novo ambiente, o que reforça a ideia de que o processo de adaptação não é igual para todos. Frente a esses resultados, percebeu-se que, para a maioria dos bebês, quatro semanas foram suficientes para se adaptarem ao ambiente e a rotina da creche, sendo que comportamentos ligados à exploração do ambiente e de manifestações afetivas foram os que menos apresentaram diferença entre os dois momentos examinados.